

MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Maria Fernanda Santos Bomfim

¹Aurelina dos Santos Maia

¹Isabel Marques de Oliveira

²⁻³Lucas dos Santos

¹⁻²Pabline dos Santos Santana

¹Faculdade de Excelência (UNEX). Jequié, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil. ³Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.

Eixo temático: C05 - Saúde Pública.

Modalidade: Apresentação Oral.

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0009-9284-7965>

INTRODUÇÃO: A morbidade hospitalar por causas externas é uma questão relevante no cenário da saúde pública brasileira e abrange agravos súbitos e inesperados à saúde. Provenientes de influências extrínsecas ao organismo, a morbidade hospitalar inclui tanto situações intencionais quanto não intencionais, como acidentes e homicídios. A análise do coeficiente de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) revela uma notável desigualdade regional, com áreas de maior densidade populacional apresentando valores mais elevados de internações relacionadas a esses agravos. Compreender essas desigualdades é essencial para a formulação de políticas de saúde pública direcionadas e eficazes. Neste contexto, o presente trabalho objetivou descrever frequência da morbidade hospitalar por causas externas no SUS, nas regiões do Brasil, de acordo com o sexo. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou um delineamento epidemiológico ecológico para analisar a morbidade hospitalar por causas externas no Brasil em 2023, com foco na distribuição regional. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As informações consultadas foram referentes às internações hospitalares por causas externas, segmentadas por sexo (masculino e feminino) e região de residência (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). A população de estudo incluiu todas as internações por causas externas registradas no SIH/SUS ao longo do ano de 2023, agrupadas de acordo com o sexo e a região de residência dos pacientes. As principais variáveis analisadas foram a região de residência dos indivíduos, sexo e o total de internações por causas externas. A análise da incidência de internações por causas externas foi realizada no software Tabwin, por meio da comparação entre o número de internações por região e sexo, buscando identificar as áreas com maior concentração de casos. Foi conduzida uma análise descritiva das frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **RESULTADOS:** No total, foram registradas 1.469.234 internações por causas externas no SUS. A maior proporção dessas internações ocorreu na Região Sudeste, que concentrou 38,20% (561.253) do total de internações. Em seguida, a Região Nordeste representou 25,60% (375.504) das internações, e a Região Sul registrou 17,15% (252.032). A Região Centro-Oeste apresentou 10,05% (147.615) do total de internações, enquanto a Região Norte teve a menor participação, com 9% (132.830) das internações. Em todas as regiões, houve predomínio do sexo masculino, com percentual superior a 60%: 65,53% (367.795) no Sudeste; 67,60% (253.823) no Nordeste; 63,95% (161.176) no Sul; 69,20% (91.927) no Norte; 67,41% (99.519) na região Centro-Oeste. Esses dados evidenciam uma predominância

masculina nas internações por causas externas e uma concentração de internações nas regiões com maior densidade populacional, destacando-se o Sudeste e o Nordeste. **CONCLUSÃO:** A análise da morbidade hospitalar por causas externas no Brasil em 2023 revelou uma distribuição desigual entre as regiões do país, com destaque para a maior frequência de internações nas regiões Sudeste e Nordeste. Além disso, observou-se uma predominância de internações entre os homens em todas as regiões, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção de agravos relacionados a causas externas, especialmente voltadas à população masculina.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde Pública; Morbidade; Hospitalização; Causas Externas.